

ASPECTOS AFETIVOS E EDUCACIONAIS DE ALUNOS PROVENIENTES DE LARES ADOTIVOS

Zaira Araújo da Silva; Aline Maria Santos de Sousa; Jéssica Maria dos Santos Silva; Pedro Antonio Santos do Nascimento; Lucivando Ribeiro Martins (Orientador)

Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, zayra.araujo99@gmail.com

Introdução

Diversos estudos colocam a adoção como um agente central para o aparecimento de prováveis dificuldades no desenvolvimento de crianças, como por exemplo, o baixo desempenho escolar. Surgem assim vários estudos na tentativa de encontrar respostas a essas determinadas dificuldades enfrentadas com o processo adotivo ou com a própria adoção em si. Questões como essas também são debatidas por outros estudos sobre adoção, que acabam por expor uma visão diferente a respeito da mesma temática e apontam que a adoção pode não ser um fator isolado para o surgimento de dificuldades escolares. Devido isso, ocorre uma ampliação no foco do assunto para demais fatores, não considerando apenas a adoção como propulsora no surgimento de dificuldades dentro do âmbito escolar. Relacionamos também a afetividade como fator importante dessa pesquisa, porém, trabalharemos de acordo com a perspectiva do indivíduo envolvido no processo, ou seja, com a concepção e entendimento da criança sobre toda essa situação, diferenciando-se assim de muitos trabalhos já publicados, que falam sempre sobre a criança e não com a criança.

Essa pesquisa é o estudo bibliográfico para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e apoia-se na questão de que para compreender os processos de adoção na vida das crianças, é preciso conhecer a opinião e o conhecimento daqueles que a estão vivenciando. Dessa forma, conhecer as opiniões de quem enfrentou esse processo é a base principal para toda a nossa pesquisa. Seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos, a adoção deve ser encarada e analisada como uma situação que ocorre como tantas outras na vida das crianças, retirando a problematização do fator adoção e analisando todos os outros fatores recorrentes da vida da mesma, como a família e a escola que são componentes fundamentais. Na busca para compreender essa situação, é preciso considerar mais do que apenas os agentes individuais das crianças, sendo ela adotiva ou biológica, mas todo o contexto no qual a criança se encontra inserida.

Tanto a temática sobre as dificuldades de aprendizagem, como a adoção de crianças e adolescentes são temas que estão ganhando espaço e sendo constantemente discutidos em diversas áreas de estudo, justamente por conter uma ampla diversidade de ideias e pontos de vista, muitas vezes chegando até mesmo à contrariedade de opiniões.

Dentre tantas opiniões, chega a ser comum encontrar pessoas que consideram o ato de adotar como sendo um direito da criança e uma alternativa para um crescimento emocional e social saudável, e outras chegam a considerar as crianças adotadas como fortes candidatas a desenvolverem quadros de problemas cognitivos, sociais e emocionais.

Ao buscarmos na literatura publicações de estudos que tratassem sobre aprendizagem e adoção, percebemos a escassez de pesquisas que conduziam as discussões a partir de uma perspectiva contextualizada. Dos poucos estudos encontrados que propunha esta discussão, a maioria deles focalizava a adoção como um acontecimento traumático, responsável por consequências desastrosas para o desenvolvimento da criança adotada dentre elas as dificuldades na aprendizagem (PITOMBO, 2005; SUARDI, 2007; TEIXEIRA, ET AL., 2004; WOILER, 1997).

Em uma boa parte da sociedade, a adoção é entendida através de preconceitos e fantasias que estão ligados ao passado da criança. E até mesmo a especulações cruéis, onde se julga impossível amar e se dedicar a um filho gerado não biologicamente, mas, criado por um laço até maior que o de sangue, um laço de amor construído diariamente.

Observamos que a adoção é aceita em casos de solução para a infertilidade, quando a constituição natural não é possível, mostrando novamente famílias que acha correto e valorizam apenas o modelo biológico de família, portanto, vão contra os modelos de famílias constituídos por adoção, apenas por laços afetivos.

Pesquisas levantam questões sobre o ambiente escolar, já que a escola contribui diretamente para a nova formação cultural da adoção, desde que a mesma compreenda as mudanças sociais que ocorrem dentro das famílias, onde os pais adotivos se inserem dentro do contexto escolar e evitam preconceitos e rotulações em volta da adoção como sendo a principal causadora de limitações e dificuldades para as crianças.

A maioria das publicações brasileiras sobre esse tema descreve casos clínicos e psiquiátricos, distorcendo ainda mais a cultura que relaciona as adoções ao fracasso escolar e aos problemas encontrados no processo, reforçando ainda mais o preconceito que já é existente. Isso acaba por apresentar que muitas pesquisas da área visam às dificuldades do processo de adotar uma criança e não os diversos fatores que a cercam, sejam eles positivos ou negativos, pertencer biologicamente ou não a uma determinada família não irá determinar as realizações do indivíduo nas diversas áreas de sua vida.

Ao acreditar que o desenvolvimento humano é um processo de construção social que se dá ao longo de toda a vida, acredita-se que a criança como ser em constante desenvolvimento está submetida a uma série de fatores que irão circunstanciar este processo. O processo de adoção também é constituído por vivências anteriores, as relações na casa de apoio, orfanato ou abrigo, as expectativas dos pais que estão a adotar e muitos outros, ao tempo em que esses fatores fazem toda a diferença na vida das crianças, o percurso durante o processo de desenvolvimento das mesmas vai contribuir em sua formação cognitiva, social e afetiva.

Com isso, nosso interesse em estudar a aprendizagem e a afetividade em crianças adotivas surgiu na intenção de ouvir essas pessoas, procurando entender os processos pelos quais elas passam, compreendendo assim as barreiras, dificuldades e a superação formada por esse modelo de família, respeitando e derrubando todo e qualquer preconceito sobre o tema.

Perante o exposto, a presente pesquisa busca apontar a seguinte problemática: Quais os aspectos emocionais que alunos provenientes de lares adotivos possuem e como estes influenciam no seu processo de aprendizagem, levando em conta seu ponto de vista e não somente de intermediários como pais, responsáveis e professores?

Metodologia

Nesta etapa estão contidas os métodos que estamos utilizando para a construção desta pesquisa, com base em investigações utilizadas com a intenção de possibilitar um melhor entendimento dos resultados encontrados.

A pesquisa nada mais é que um conjunto de técnicas que buscam resolver questões acerca de uma problemática e assim, produzir um novo conhecimento e não apenas rerepresentá-lo. Trazendo ainda a definição de Pedro Demo, “pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista” (DEMO, 1987, p. 23), assim sendo observamos essa realidade, a investigamos e interpretamos para que os resultados pudessem ser os melhores possíveis.

Utilizamos a abordagem de caráter qualitativo a partir de pesquisas bibliográficas de autores que dialogam com o tema da pesquisa, pois ela nos permite obter, além de uma pesquisa exploratória, a compreensão e interpretação do comportamento do objeto de estudo, assim como o descobrimento de opiniões e expectativas dos mesmos.

De acordo com Lima (2007, p. 37) a pesquisa bibliográfica pode ser definida como: Um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas poucos explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Segundo Kauark (2010, p. 26): Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Dessa forma, na abordagem qualitativa é ressaltada a opinião dos entrevistados, evidenciando a aproximação e interpretação da realidade de tais e portanto, podendo também, identificar hipóteses para possíveis dificuldades de aprendizagem e afetivas que as crianças venham a apresentar.

Levando em conta esse conceito, a pesquisa bibliográfica é bastante relevante para o estudo de problemáticas em que o observador possua ou não um conhecimento prévio, ampliando assim a produção de novos conhecimentos. As citações e argumentos aqui inscritas tiveram fundamento mediante a busca de informações em artigos, monografias e livros encontrados em bibliotecas e sites.

A pesquisa será realizada com crianças de até 13 anos de idade, juntamente com seus pais e professores, das escolas da cidade de Parnaíba-PI, onde serão colhidas as informações necessárias para a concretização da mesma, como por exemplo a observação e realização de entrevistas, para que em seguida sejam analisadas, interpretadas, compreendidas e se tenha conclusões verídicas e satisfatórias sobre o tema.

Será apresentado o plano de pesquisa para as diretoras e professores, para que depois de aceito, seja conversado com os pais das crianças para saber se eles autorizam a participação de seus filhos. Após a coleta de dados que serão realizados com a entrevista e pesquisa bibliográfica, será feita a análise das mesmas e só então a elaboração do trabalho será concluída.

Resultados e Discussão

A pesquisa em questão está sendo realizada desde dezembro de 2017, quando na disciplina 'Prática e Pesquisa Educativa I' ministrada por nosso mestre Lucivando Ribeiro Martins foi insuflado em nós a vontade de escrever sobre esse tema. Nosso intuito é analisar os aspectos emocionais que alunos provenientes de lares adotivos possuem e como estes influenciam no seu processo de aprendizagem.

Quando decidimos pesquisar sobre, sabíamos que seria difícil encontrar respostas, porque esse tema é bastante delicado e causa polêmicas devido as diferentes narrativas que a cerca e que muitas vezes apresenta discordâncias, o que depende do lugar e para quem se fala. Algumas das opiniões julgam a adoção como um direito da criança e um recurso para seu desenvolvimento, outros a ponderam como um propiciador de problemas de ordem emocional tanto para a família adotante, quanto para a criança.

Queremos através dessa pesquisa identificar possíveis problemas cognitivos causados pelo fator adoção e perceber de qual forma a origem não biológica de um filho interfere na

vivência dele diante da sociedade. Queremos também pesquisar e entender a influência e a importância da escola na quebra da barreira, as vezes, traumática, pelas quais muitas crianças passam, bem como, saber como ela, a escola, atua na inserção dessas crianças no contexto escolar.

Algumas hipóteses e falas que ouvimos durante nossas pesquisas de campo, de que as crianças adotadas, principalmente as que são adotadas com atraso, não terão um desenvolvimento normal, à medida que confirmadas por estudos científicos, poderão ser cada vez mais propagadas e aceitas. Elas estimulam a familiarização e aceitação dos preconceitos sobre a adoção, gerando assim, consequências ruins para as próprias crianças que carregarão consigo estereótipos de carentes, por terem sido abandonadas, e de incapazes, por terem sofrido traumas. É como se não fosse possível a estas crianças adequar-se ao novo ambiente no qual estão inseridas, bem como estabelecerem novos vínculos de apego e desenvolverem-se normalmente.

O desafio que estamos enfrentando é grande, porém sabemos que no final será gratificante. Fazer com que todas as barreiras sejam derrubadas e todos os preconceitos, quebrados é necessário. Desejamos mostrar com nossos estudos que a culpa por qualquer tipo de dificuldade, seja ela emocional ou educacional, não surge do fato da criança ser ou não adotada, pois sabemos que existem vários outros fatores que podem influenciar no surgimento de tais dificuldades.

Conclusões

Com a presente pesquisa buscamos investigar sobre as teorias levantadas a respeito de aspectos cognitivos e afetivos de crianças que vieram de lares adotivos, descobrindo e analisando diversos fatores externos que podem contribuir de forma significativa para as dificuldades de aprendizagem e/ou até mesmo em suas relações sociais com os demais.

A produção dessa pesquisa tem se baseado principalmente nos diversos estudos sobre o tema, a bibliografia tem sido a base de todas as questões abordadas até aqui, temos toda uma entrevista não estruturada elaborada e pronta para ser executada, porém, como foi dito anteriormente o diferencial deste trabalho vem a ser ouvir o que as crianças pensam a respeito e entender as questões das mesmas, sendo assim, é extremamente burocrático o processo para chegar até elas, visto que muitas são moradores de casas de apoio e precisamos passar por todo um processo até ter a autorização para a próxima fase do estudo.

Levando em conta o conceito de pesquisa bibliográfica, acreditamos firmemente que estamos seguindo pelo caminho mais correto. Lembrando que ao iniciarmos esse projeto tínhamos apenas um conhecimento prévio sobre o tema, ou seja, a cada artigo ou livro em que encontrávamos opiniões distintas sobre o tema, aprofundávamos no caminho em que queremos seguir para alcançarmos os objetivos finais deste trabalho.

Percebemos que tanto nas pesquisas sobre o fracasso escolar, quanto nas pesquisas sobre a adoção, a família é mantida como a principal colaboradora de recursos para um desenvolvimento satisfatório, passando por cima de diversos outros fatores que também são de extrema importância.

Sendo assim, conseguimos categorizar muitos estudos que levam em conta apenas o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança como dependentes de uma estrutura familiar estruturada ou não. Seguindo um padrão já imposto e desconsiderando os demais fatores intervenientes na vida de um indivíduo, ou seja, não analisando os outros múltiplos sentidos que criam todo o contexto em que a criança vive.

Contudo, apesar da pesquisa estar em andamento, temos uma contribuição teórica e uma bagagem de experiência significativa para acreditar que o estudo sobre os fatores que levam as causas de dificuldades cognitivas e afetivas tem relação com diversos fatores na vida das

crianças, não sendo justo e nem adequando colocar toda a culpa pelo surgimento dessa problemática no fato dela ser biologicamente gerada ou não.

Referências

CASTRO, L. F. R. F. **A trajetória escolar de crianças adotadas: A perspectiva de pais e professores.** 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987. p. 23.

DOLTO, F. **Dialogando sobre crianças e adolescentes.** Campinas, SP: Papyrus, 1989.

KAUARK, F. S; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** Itabuna – Bahia. Via Litterarum. 2010.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Revista Katalysis, v. 10, p. 35 – 45, 2007.

PITOMBO, E. M. **Adoção e problemas de aprendizagem.** Disponível em: < <http://elisapitombo.blogspot.com> >. 2005. Acesso em: 29 out. 2017.

SUARDI, C. D. Z. **Implicações do abandono e da adoção na aprendizagem e na constituição do sujeito.** Monographia: Porto Alegre, 2007, n.4, p.366 - 396. Disponível em: < www.fapa.com.br/monographia >. Acesso em: 07 nov. 2017.

TEIXEIRA, A. L.; ROCHA, B.; ATAÍDE, S. **O Segredo na Adoção e suas Repercussões no Processo de Aprendizagem da Leitura e Escrita.** Disponível em: < <http://www.profala.com> >. 2009. Acesso em: 22 nov. 2017.

WOILER, E. **A condição afetivo-emocional da criança adotada: Repercussões na aprendizagem, em especial na aprendizagem escolar.** Dissertação de mestrado, Psicologia Clínica, PUC: São Paulo, 1997.